

## Resumo

A sexualidade é um componente da qualidade de vida dos doentes. No entanto, pouco se conhece sobre a sexualidade dos doentes e, os profissionais de saúde raramente abordam esse tema. Assim, pretendeu-se explorar a perspectiva que os profissionais de saúde adoptam acerca da comunicação sobre sexualidade com os doentes paliativos. Neste estudo exploratório foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a quinze profissionais de saúde, que cuidavam de doentes com critérios para receber cuidados paliativos, em cuidados de saúde primários, hospitalares e em equipas específicas de cuidados paliativos, entre Novembro de 2007 e Abril de 2008. Os dados foram sujeitos a análise de conteúdo. Para os entrevistados, os doentes atribuem menor importância à sexualidade do que a outros aspectos dos cuidados e, evidenciam que ela é influenciada por vários factores. Os profissionais de saúde consideram que é importante comunicar sobre sexualidade para se prevenir ou aliviar o sofrimento e prestar cuidados globais. Os principais obstáculos à comunicação são o constrangimento dos doentes e profissionais de saúde, assunções dos técnicos de saúde, inibições culturais, ausência de formação específica e limitações dos serviços de saúde. A maioria dos entrevistados refere que se deve aguardar pela iniciativa dos doentes para se falar sobre sexualidade e, o momento mais adequado para tal é aquando da construção da história clínica. As estratégias de comunicação empregues centram-se na construção de uma relação de confiança, a utilização de questões abertas, transmissão de informação, enquadramento do tema no conjunto das áreas de vida afectadas, trabalho em equipa, obtenção de formação específica em sexualidade e a

re-organização dos serviços. Conclui-se acerca da importância de avaliar a perspectiva dos doentes acerca deste tema, do desenvolvimento de acções de formação e de desenvolvimento pessoal para os profissionais de saúde.

**Palavras-Chave:** Sexualidade, Cuidados Paliativos, Comunicação, Profissionais de Saúde.

## **Abstract**

Sexuality is a component of the quality of life of patients. However, little is known about the sexuality of patients, and health professionals rarely communicate about this theme. Therefore, the objective was to explore health professional's perspectives about the communication with patients about their sexuality. In this exploratory study were conducted semi-structured interviews at fifteen health professionals, who cared of patients with criteria to receive palliative care, in the settings of primary healthcare, hospital and specific palliative care teams, between November 2007 and April 2008. Data was submitted to content analysis. For the interviewees, patients give less importance to sexuality compared with other areas of care, and they evidence the influence of several factors on sexuality. Healthcare professionals consider that it is important to communicate about sexuality to prevent or alleviate suffering and to administrate global care. The primary obstacles to communication are the embarrassment of patient and health professionals, assumptions of the professionals, cultural inhibitions, lack of specific training and limitations of the health settings. The majority of the interviewees refer that they should wait for patient's initiative to talk about sexuality, and that the most opportune moment is in the clinical history taking. The communication strategies employed revolve around the construction of a trust relationship, the use of open questions, transmission of information, considering the theme amongst the life areas affected, team work, obtaining specific training in sexuality and the re-organization of the health settings. It is concluded about the importance of the assessment of patient's perspectives about

this theme, development of training actions and self-development for the health professionals.

**Key words:** Sexuality, Palliative Care, Communication, Health Professionals.

# Índice

	Pág.
Resumos	IV
Estrutura da Dissertação	XI
<b>Fundamentação Teórica</b>	1
1. Princípios e filosofia dos cuidados paliativos	1
2. Qualidade de vida em cuidados paliativos	7
2.1 Avaliação da qualidade de vida	9
2.2 Sexualidade e qualidade de vida	11
3. Sofrimento: o reverso da medalha	17
3.1 Fontes de sofrimento	19
3.2 Necessidades não satisfeitas: o caso da sexualidade	21
4. Sexualidade: o eterno tabu	25
4.1. Desenvolvimento Psicosexual	26
4.1.1 Sexualidade e envelhecimento	30
4.2. Sexualidade e Intimidade em cuidados paliativos	34
4.2.1 A vivência do casal em cuidados paliativos	36
4.2.2 O impacto da doença na vivência da sexualidade	38
4.2.2.1 Especificidades na vivência da sexualidade	45
4.2.3 Comunicação sobre sexualidade em cuidados paliativos	50
4.2.3.1 Barreiras à comunicação centradas nos cuidadores	53
4.2.3.2 Barreiras à comunicação centradas nos doentes	56
4.2.3.3 Estratégias de comunicação	57

	Pág.
<b>Objectivos</b>	61
1. Objectivo geral	62
2. Objectivos específicos	63
<b>Metodologia</b>	64
1. Tipo de estudo	64
2. Participantes	64
3. Procedimento	68
<b>Resultados</b>	74
1. Percepção acerca da sexualidade dos doentes	74
2. Importância atribuída à comunicação sobre sexualidade	79
3. Barreiras à comunicação sobre sexualidade	81
4. Estratégias de comunicação	87
5. Análise global	96
<b>Discussão</b>	101
<b>Conclusão</b>	126
<b>Referências Bibliográficas</b>	135
<b>Anexos</b>	

## Índice de Quadros

	Pág.
<b>Quadro1:</b> Inclusão da Sexualidade nos Instrumentos de Avaliação da Qualidade de Vida	13
<b>Quadro 2:</b> Implicações sexuais de algumas patologias frequentes	40
<b>Quadro3:</b> Caracterização demográfica da amostra	67
<b>Quadro 4:</b> Análise da categoria "Percepção acerca da sexualidade dos Doentes	75
<b>Quadro 5:</b> Análise da categoria "Importância atribuída à comunicação sobre sexualidade"	80
<b>Quadro 6:</b> Análise da categoria "Barreiras à comunicação sobre sexualidade"	82
<b>Quadro 7:</b> Análise da categoria "Estratégias de comunicação"	88
<b>Quadro 8:</b> Somatórios das unidades de significância	98

## **Estrutura da Dissertação**

Sexualidade e cuidados paliativos são dois constructos que tendem a não surgir na mesma rede conceptual, quanto mais em considerações acerca da prática clínica.

Actualmente, em Portugal, profissionais de saúde, doentes e famílias lutam ainda para que os cuidados paliativos sejam considerados cuidados de primeira linha, sendo necessário para tal quebrar uma série de barreiras e tabus vigentes na nossa sociedade. Da mesma forma, se tem lutado para que a sexualidade seja foco de discussão aberta, principalmente na área da saúde, tendo começado já a impregnar as reflexões acerca dos cuidados prestados a doentes em fase paliativa da doença, pelo menos a nível internacional.

Neste momento, ainda pouco se sabe acerca da sexualidade dos doentes paliativos, e sobre o modo como os profissionais de saúde abordam este tema.

Por este motivo, neste trabalho tentou-se realçar a importância da sexualidade para a qualidade de vida dos doentes, tendo-se evidenciado o seu papel como fonte de sofrimento. Para além disso, apresentou-se de modo sucinto as principais etapas do desenvolvimento psicosexual, principalmente quando associado à vivência da doença e, o impacto desta na sexualidade do doente/casal em cuidados paliativos. Por outro lado, salientou-se o papel da comunicação sobre sexualidade na prestação de cuidados, assim como os principais obstáculos a este processo e possíveis estratégias para que estes sejam ultrapassados.

Uma vez que a sexualidade e o processo de comunicação sobre a sexualidade com doentes paliativos podem ser estudados sob várias perspectivas, optou-se neste estudo por explorar a visão que os profissionais de saúde possuem acerca deste tema. Mais concretamente, pretendeu-se compreender a percepção que os profissionais de saúde adoptam sobre a sexualidade dos doentes, a importância que eles atribuem ao processo de comunicação sobre esse tema, quais as estratégias de comunicação empregues e quais as barreiras a este processo identificadas por eles.

Após a recolha e análise dos dados, procedeu-se à discussão, com base na investigação de outros autores na área dos cuidados paliativos, tendo sido realçadas também algumas limitações deste estudo, assim como aspectos que necessitam de ser aprofundados no futuro.

Por fim, na conclusão, foi realizada uma síntese da informação recolhida e uma reflexão acerca das possíveis implicações práticas dos dados obtidos.